



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS COLINAS
CURSO DE LETRAS – LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

AMANDA MIKAELE DA SILVA SANTOS

**LETRAMENTO POÉTICO: EXPERIÊNCIA COLETIVA EM TURMA DA
UNABI/COLINAS-MA**

AMANDA MIKAELE DA SILVA SANTOS

**LETRAMENTO POÉTICO: EXPERIÊNCIA COLETIVA EM TURMA DA
UNABI/COLINAS-MA**

Artigo apresentado ao Curso de Letras –
Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas
de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual
do Maranhão, como pré-requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Izenete Nobre Garcia

FICHA CATALOGÁFICA

Santos, Amanda Mikaele da Silva.

Letramento poético: experiência coletiva em turma da UNABI/Colinas-MA / Amanda Mikaele da Silva Santos. - Colinas - MA, 2026.
22 f.

Artigo Científico (Graduação em Letras) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Colinas, 2026.

Orientadora: Profa. Dra. Izenete Nobre Garcia.

1. Letramento poético. 2. Educação de idosos. 3. UNABI. 4. Colinas. 5. Maranhão. I. Título.

CDU: 869(812.1)

Elaborado por Luciana de Araújo - CRB 13/445

AMANDA MIKAELE DA SILVA SANTOS

**LETRAMENTO POÉTICO: EXPERIÊNCIA COLETIVA EM TURMA DA
UNABI/COLINAS**

Artigo apresentado ao Curso de Letras –
Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas
de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual
do Maranhão, como pré-requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Letras.

Aprovado em: 08/01/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **IZENETE NOBRE GARCIA**
Data: 08/01/2026 10:27:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Izenete Nobre Garcia (Orientadora)
Universidade Estadual do Maranhão/Campus Zé Doca

Documento assinado digitalmente
 **ALESSANDRA GREYCE GAIA PAMPLONA**
Data: 08/01/2026 20:53:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Alessandra Greyce Gaia Pamplona (Membro)
Instituto Federal de Educação do Pará/Campus Belém

Documento assinado digitalmente
 **SHIRLEY LAIANNE MEDEIROS DA SILVA**
Data: 19/01/2026 09:02:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Shirley Lianne Medeiros da Silva (Membro)
Universidade Federal do Pará/Campus Guamá

AGRADECIMENTOS

A Deus, princípio e fim de todas as coisas, agradeço primeiramente pela dádiva da vida, pela fé que me sustentou nos dias difíceis e pela oportunidade de concluir mais um curso. Foi Ele quem me deu forças para perseverar, sabedoria para continuar e graça para transformar esse sonho em realidade.

À minha família, base firme da minha caminhada, agradeço pelo apoio constante, pelo sustento e pelo amor que me acompanharam até aqui. Em especial, à minha mãe, Maria Ivanilde da Silva Santos, e ao meu pai, Antônio Américo Alves dos Santos, por serem meu alicerce e minha inspiração. Ao meu irmão Antônio Américo Alves dos Santos Júnior, agradeço o apoio financeiro e emocional, tantas vezes silencioso, mas sempre presente e essencial. Aos meus irmãos Ricardo Ítalo da Silva Santos e Ítala Rithielle da Silva Santos, meu carinho e gratidão por fazerem parte da minha história e da minha formação humana.

À minha queridíssima orientadora, Profa. Dra. Izenete Nobre Garcia, minha profunda gratidão pela dedicação, pela paciência, pelo olhar atento e pela condução cuidadosa durante a construção deste trabalho. Sua orientação foi luz em muitos momentos e inspiração constante ao longo dessa trajetória acadêmica.

Às minhas colegas de classe Antônia Rita Fernandes, Mariana Lima Pereira, Luisa Rita Pereira Cruz e Isael Silva Santana, agradeço pelo companheirismo, pelo apoio mútuo e pelos longos anos compartilhados na caminhada universitária.

Às minhas amigas de vida Andressa Barroso da Silva Fernandes, Samara Nunes Souza e Kauane Freitas Natividade, minha gratidão por serem abrigo, força quando mais precisei. Agradeço com carinho especial à Dionila Santos Souza, minha irmã em Cristo Jesus, que acreditou em meu potencial antes mesmo de eu conseguir acreditar em mim. Suas palavras, sua fé e, sobretudo, suas orações foram sustento espiritual e incentivo nos momentos em que o desânimo quis falar mais alto. Estendo também minha gratidão à Débora Yasmin Borges da Luz Silva, pelo apoio emocional e espiritual, pelas orações e pelo cuidado demonstrado ao longo dessa caminhada.

Por fim, agradeço a todo o corpo docente da Universidade Estadual do Maranhão Campus Colinas, pelo cuidado, pelo carinho, pelo compromisso com a educação e pelo apoio prestado durante toda a minha trajetória acadêmica. Cada ensinamento contribuiu para a construção não apenas deste trabalho, mas da pessoa que me tornei.

A todos que, de alguma forma, caminharam comigo até aqui, minha eterna gratidão.

RESUMO

Este artigo organiza, no formato de relato de experiência, uma intervenção de letramento poético desenvolvida com educandos do programa Universidade Aberta Intergeracional (UNABI), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), no município de Colinas (MA). A proposta utilizou os poemas “Resíduo”, “A flor e a náusea” e “A morte do leiteiro”, de Carlos Drummond de Andrade, como base para leitura, discussão interpretativa e produção escrita, considerando as especificidades do público idoso e a heterogeneidade de escolarização. A experiência ocorreu em dois encontros, com mediação por recursos multissemióticos, leitura compartilhada e tarefas de escrita e reescrita orientadas. Os resultados apontam que a leitura poética favoreceu a construção de sentidos ancorados em memórias biográficas, ampliou repertórios interpretativos e possibilitou a articulação entre texto literário e leitura de mundo, segundo princípios do letramento como prática social.

Palavras-chave: Letramento poético; educação de idosos; UNABI; Colinas; Maranhão.

ABSTRACT

This article, in the form of an experience report, organizes a poetic literacy intervention developed with students from the Intergenerational Open University (UNABI) program at the State University of Maranhão (UEMA), in the municipality of Colinas (MA). The proposal used the poems "Resíduo," "A flor e a náusea," and "A morte do leiteiro," by Carlos Drummond de Andrade, as a basis for reading, interpretive discussion, and written production, considering the specificities of the elderly audience and the heterogeneity of their schooling. The experience took place in two meetings, mediated by multi-semiotic resources, shared reading, and guided writing and rewriting tasks. The results indicate that poetic reading favored the construction of meanings anchored in biographical memories, expanded interpretive repertoires, and enabled the articulation between literary text and world reading, according to the principles of literacy as a social practice.

Keywords: Poetic literacy; education of the elderly; UNABI; Colinas; Maranhão.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. O CONCEITO DE LETRAMENTO POÉTICO E SUAS BASES PARA A PRÁTICA COM IDOSOS.....	12
3. O PROGRAMA UNABI EM COLINAS (MA): CONTEXTO INSTITUCIONAL E PÚBLICO ATENDIDO.....	14
4. A OBRA DE DRUMMOND COMO PONTE PARA A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DO UNABI.....	15
5. A EXPERIÊNCIA POÉTICA, COLETIVA E DIDÁTICA COM POEMAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE EM TURMA DA UNABI.....	17
5.1 Experiência com o poema “Resíduo”.....	17
5.2 Experiência com “A flor e a náusea” e “A morte do leiteiro”	19
6. CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

Antonio Candido (2004), em *O Direito à Literatura*, assevera que a literatura constitui um direito fundamental, comparável a necessidades elementares como comer, beber, vestir e morar. Para o autor, o contato com a literatura ultrapassa a decifração verbal, pois a experiência estética e simbólica favorece a produção de sentidos para além da materialidade do escrito e pode restabelecer no homem a sua humanidade.

A partir desse quadro, o texto literário, com destaque para a poesia, atua como forma de elaboração do sensível e do vivido, articulando compreensão, interpretação e fruição em práticas de leitura vinculadas ao contexto social e às experiências do leitor. O letramento poético, entendido como apropriação crítica e sensível da linguagem poética, portanto, não se reduz à decodificação de versos: configura-se como prática social em que experiência estética e reflexão existencial se articulam, possibilitando ao leitor reconhecer a organização formal do poema, seus recursos expressivos e os modos de construção de significados.

Corroborando essa visão, Terra (2011) enfatiza que o ensino de literatura deve distanciar-se do modelo tradicional focado meramente em biografias de autores e cronologias de escolas literárias. O autor defende que a literatura deve ser tratada como um fenômeno de linguagem e uma experiência estética viva. Em consonância com a necessidade de renovação das práticas de ensino, Terra (2011) propõe uma abordagem que desloca o foco do estudo histórico e biográfico para o texto literário enquanto fenômeno de linguagem e objeto de fruição. O autor critica o modelo pedagógico que reduz a literatura a uma sucessão de datas e escolas literárias, defendendo que o verdadeiro letramento literário deve priorizar a especificidade estética e o prazer da leitura.

Segundo Terra, a literatura exerce um papel humanizador indispensável, funcionando como uma 'linguagem viva' que permite ao indivíduo explorar novas dimensões da realidade e da condição humana. Assim, ao trabalhar a poesia com o público idoso, a proposta de Terra justifica a adoção de metodologias que privilegiem o diálogo e a recepção sensível, permitindo que os discentes reconheçam na linguagem poética um espaço de expressão para suas emoções e memórias, distanciando-se de uma análise meramente técnica ou acadêmica.

No contexto educacional de pessoas idosas, como as participantes do programa UNABI no interior do Maranhão, esse processo assume especificidades, pois o encontro com o poema ocorre em diálogo com um repertório de vivências acumulado ao longo da vida.

Nessa direção, a poesia de Carlos Drummond de Andrade, pela recorrência de temas ligados ao tempo, à memória, ao cotidiano e às contradições sociais, apresenta-se como suporte produtivo para práticas de letramento poético. Assim, este artigo relata uma experiência coletiva com os poemas “Resíduo”, “A flor e a náusea” e “A morte do leiteiro”, discutindo como a leitura drummondiana pode favorecer o letramento poético entre educandos idosos, tomando suas experiências como base para a construção de significados.

2. O CONCEITO DE LETRAMENTO POÉTICO E SUAS BASES PARA A PRÁTICA COM IDOSOS

Distinto da alfabetização, o letramento poético se refere à capacidade de interagir com textos poéticos considerando sua materialidade linguística, sua organização formal e seus efeitos de sentido, além de suas possibilidades de ressignificação do mundo. Trata-se de formar um leitor que compreende o poema e estabelece relações entre o texto, sua subjetividade e o contexto social, já que

[...] letramento é o desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares em que precisamos ou queremos ler ou escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções. (Soares, 2014, online)

A compreensão do letramento como prática social, no Brasil, foi ampliada pelos estudos de Magda Soares, para quem “letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender as práticas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2009, p. 39). Tal definição desloca o ensino de leitura e escrita do domínio exclusivo do código para a inserção do sujeito em usos sociais situados. Nessa linha, a literatura ocupa lugar particular, pois integra dimensões intelectuais e afetivas, compondo parte do repertório cultural necessário à formação humana. Com a ampliação desta visão, o ensino passou a valorizar não só o “como” se lê e escreve, mas o para “quê” e “em que contextos” isso é feito.

Nessa perspectiva, ao transpor o conceito de letramento para o universo da literatura, Cosson (2014) define o letramento literário como um processo de apropriação da literatura enquanto construção de sentido. Para o autor, o letramento literário transcende a simples decodificação do texto, exigindo uma interação profunda que permite ao sujeito organizar seu caos interior e situar-se no mundo através da experiência estética.

Cosson defende que a formação do leitor ocorre de forma mais eficaz dentro de uma comunidade de leitores, onde o compartilhamento de interpretações e vivências potencializa a compreensão da obra. No contexto da terceira idade, essa perspectiva é fundamental, pois o letramento literário passa a ser o veículo que integra as experiências acumuladas de vida dos discentes à linguagem poética, transformando o ato de ler em uma ferramenta de inserção social e ressignificação da própria subjetividade.

Ao discutir a função social da literatura, Candido afirma que, nas sociedades modernas, a literatura foi incorporada aos currículos como “equipamento intelectual e afetivo” e que seus valores circulam nas manifestações da ficção, poesia e drama, de modo que “a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (Candido, 2004, p. 175). Isto é, a literatura é, para Candido, a ordenação estética do real: “A arte, e, portanto, a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos” (Candido, 2004). Ainda, ressalta que “toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção” (Candido, 2004, p. 177).

No campo do letramento literário, Enes Filho (2018) destaca que não basta a leitura como consumo, pois o contato com o texto, quando restrito à leitura ligeira, não promove, por si só, a constituição de um leitor crítico e plenamente proficiente sendo a leitura literária, no letramento, um meio de auxiliar o discente a se conhecer melhor na relação leitor-texto, dadas as possibilidades abertas pela polissemia da palavra literária.

Na educação de idosos, essa prática se articula a princípios da andragogia, que valorizam autonomia, experiência prévia e relevância do conteúdo aprendido, de modo que a leitura do poema funcione como espaço de troca e interpretação ancorada em memórias biográficas.

Esse conjunto de perspectivas dialoga com orientações curriculares contemporâneas. A BNCC afirma que cabe à Língua Portuguesa “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos”, visando participação significativa e crítica em práticas sociais constituídas por oralidade, escrita e outras linguagens, inclusive em ambientes multissemióticos e multimidiáticos (BRASIL, BNCC, online).

3. O PROGRAMA UNABI EM COLINAS (MA): CONTEXTO INSTITUCIONAL E PÚBLICO ATENDIDO

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), desde 2016, promove ações educativas e sociais voltadas para pessoas idosas por meio do programa de extensão “Universidade Aberta Intergeracional (UNABI)”, iniciativa vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE) e coordenada pela Profa. Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra. Em 2025, nos 20 *campi* da UEMA, foram ofertados os dois cursos que integram a ação extensionista: “Educação para o Envelhecimento” e “Alfabetização, Letramento e Inclusão Digital”, ambos voltados a pessoas que não tiveram acesso ou permanência no ensino básico.

Considerando o contexto dos direitos da pessoa idosa, observa-se que, mesmo após mais de uma década de vigência do Estatuto do Idoso, ainda se impõe a necessidade de aprofundar o debate e fortalecer a efetivação dos direitos fundamentais desse grupo, especialmente no que se refere à educação e à saúde. A ampliação de ações voltadas a essas garantias tende a repercutir na melhoria da qualidade de vida dos idosos e, de forma articulada, a favorecer o diálogo entre gerações, na medida em que possibilita maior compreensão das dificuldades e dos desafios enfrentados por esse segmento da população.

No campo normativo, os idosos se encontram contemplados, de modo geral, nas legislações vinculadas à modalidade da Educação de Jovens e Adultos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos fazem referência à pessoa idosa, ainda que essa menção ocorra de maneira integrada a essa modalidade, o que aponta limites na formulação de políticas educacionais especificamente voltadas para esse público.

Nesse sentido, torna-se necessário reafirmar a garantia de direitos como base para a consolidação de uma educação e de uma cultura que considerem os interesses, as experiências, o trabalho e as responsabilidades da população idosa, assegurando condições para uma vida digna. Tal perspectiva conduz a reflexões mais amplas acerca das políticas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Brasil, sobretudo no que diz respeito à sua adequação às especificidades do envelhecimento.

Nessa perspectiva, o programa tem como eixo a promoção de atividades intergeracionais socioeducativas voltadas à inserção educacional, social e cultural, com ações orientadas para autonomia, socialização e oportunidades de aprendizagem. O público é acolhido

a partir de 55 anos, com prioridade para candidatos com 60 anos ou mais. Esse perfil implica a presença de heterogeneidade de escolarização, experiências prévias variadas com práticas de leitura e escrita, além de características associadas ao envelhecimento, como alterações de ritmo de atenção, memória e segurança na leitura em voz alta, aspectos considerados na mediação pedagógica.

Dessa forma, faz-se necessária uma transformação gradual no campo educacional que ressignifique o lugar social da terceira idade, promovendo espaços de participação e fortalecendo a autoestima dos idosos. Reconhecer a velhice como uma etapa natural do ciclo de vida implica compreendê-la como parte de um processo contínuo, no qual o envelhecimento se inicia desde o nascimento. Assim, afirma-se a imagem do idoso como sujeito psíquico e social, portador de direitos e deveres, que vive, contribui e participa ativamente da sociedade à qual pertence.

4. A OBRA DE DRUMMOND COMO PONTE PARA A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DO UNABI

A poesia de Carlos Drummond de Andrade oferece condições de diálogo entre texto literário e experiência biográfica. Sua escrita permite contato inicial por meio de marcas de oralidade literária e cenas do cotidiano, sem eliminar a complexidade dos sentidos. Nesse contexto, poemas como “No meio do caminho” podem ser discutidos como metáfora de obstáculos, perdas, doenças, dificuldades econômicas e barreiras sociais, articulando a repetição “no meio do caminho tinha uma pedra” ao modo como certas experiências retornam na memória e se tornam referências interpretativas do vivido.

Do mesmo modo, “José”, pelo tom interrogativo (“E agora, José?”), pode orientar discussões sobre projetos de vida, resignação, reinterpretação do passado e construção de sentidos na velhice. O texto mobiliza leituras que escapam a uma interpretação exclusivamente formalista, pois a trajetória dos educandos amplia o repertório de significados possíveis. Em poemas ligados à infância e à família, a leitura pode estimular narrativas orais, comparações e reconstruções de cenas de memória, colocando em circulação o que Irandé Antunes (2003) compreende como condição de êxito do dizer, uma vez que a produção escrita pressupõe a existência de ideias a serem expressas, sendo essa condição determinante para o sucesso do ato de escrever.

A produção escrita, quando vinculada a práticas de leitura e interpretação, requer ainda atenção ao caráter processual do texto. Antunes (2003) entende a escrita como

atividade interativa de expressão e partilha que consiste em uma prática interativa por meio da qual o sujeito exterioriza ideias, informações, crenças e sentimentos com a finalidade de compartilhá-los e estabelecer interação com o outro.

No interior maranhense, essa mediação requer sensibilidade cultural, estabelecendo pontes entre a paisagem por vezes urbana de Drummond e realidades sertanejas ou de pequenas cidades. A comparação entre contextos pode operar como exercício interpretativo e crítico, permitindo ao leitor se situar diante do texto, concordando, discordando, ampliando ou deslocando sentidos, em coerência com a ideia de literatura como espaço que “propõe e denuncia” (Candido, 2004, p. 175).

Para os idosos do interior maranhense, temas drummondianos como a passagem do tempo, a memória, a família, a terra natal e as pequenas epifanias no cotidiano ressoam de maneira particularmente intensa.

Da mesma forma, poemas que celebram o cotidiano, como “Ofício Irresistível” ou aqueles que tratam da infância e da família, como “Retrato de Família”, podem servir de estímulo para a rememoração e a narrativa oral. Os alunos podem ser convidados a trazer suas próprias “fotografias” mentais, comparando-as com as imagens construídas por Drummond. Essa prática não só desenvolve a competência leitora, mas também opera uma catarse, permitindo que compartilhem e ressignifiquem suas próprias trajetórias.

O letramento poético, assim conduzido, culmina na formação de um leitor que é, simultaneamente, sensível e crítico. Sensível porque se permite tocar pela beleza, pela melancolia ou pela ironia do poema, reconhecendo nele ecos de sua humanidade. Crítico porque é capaz de analisar como o poeta constrói esses efeitos, de relacionar a obra com seu contexto de produção e, principalmente, de projetar suas próprias vivências sobre ela, tornando-se coautor do sentido. A poesia deixa de ser um objeto distante e sagrado para se tornar um companheiro de jornada, uma linguagem para nomear o que, muitas vezes, parecia inominável.

5. A EXPERIÊNCIA POÉTICA, COLETIVA E DIDÁTICA COM POEMAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE EM TURMA DA UNABI

5.1 Experiência com o poema “Resíduo”

O primeiro encontro iniciou-se com diálogo de apresentação, com a finalidade de conhecer a turma e observar formas de comunicação, interação, participação e possíveis níveis de timidez. Essa etapa foi tomada como diagnóstico inicial para planejamento da condução didática, considerando que a participação oral e o conforto com a leitura compartilhada variam em grupos heterogêneos. Após esse momento, utilizou-se apresentação em slides, visando ampliar a visibilidade do conteúdo e organizar a explicação de acordo com as necessidades do público.

Imagem 1: Turma UNABI, primeiro dia de aula



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

Foram apresentados os objetivos da atividade: ler, compreender e discutir poesia, compartilhando conhecimentos e experiências, com foco na relação entre leitura de poemas e formação de leitores críticos. Na sequência, introduziram-se noções operatórias para a aula, como leitor crítico e poesia rebuscando de forma sucinta a definição de cada item, buscando favorecer compreensão posterior do texto.

A aproximação ao poema ocorreu por uma atividade de antecipação temática mediada por imagens. Apresentaram-se, inicialmente, imagens associadas a lixo, lixeira

e descarte, seguidas de uma imagem de lixo. As perguntas dirigidas aos educandos buscaram produzir inferências progressivas: identificação do que as imagens representavam; relação entre o lixo pequeno e o acúmulo que forma o lixo; construção do sentido de acúmulo como pista para o título do poema. Em seguida, introduziram-se duas imagens relacionadas a pensamento e lembrança (um jovem em postura reflexiva e um idoso com a mão na cabeça), para articular o campo semântico do acúmulo material ao campo da memória e do que permanece.

Houve dificuldade inicial de nomear “resíduo”, termo menos frequente no uso cotidiano do grupo. Após a apresentação do título, a leitura foi realizada de forma compartilhada. Como parte dos educandos relatou compreensão parcial, realizou-se nova leitura oral mediada, buscando garantir unidade de acompanhamento do texto.

Na discussão interpretativa, os educandos foram convidados a dizer o que entendiam por “resíduo” no poema. Surgiram respostas centradas no sentido material (sujeira, poeira, lixeira), seguidas de associações a sobras e restos no plano emocional (tristeza, alegria, lembranças). A mediação buscou distinguir, sem hierarquizar, os sentidos pessoais trazidos pelos educandos e o modo como o texto organiza a noção de permanência. A expressão “de tudo fica um pouco” tornou-se referência recorrente no debate, pois funcionou como síntese verbal acessível do que foi discutido sobre memória e resíduos do vivido.

Como tarefa final, cada participante produziu um texto breve denominado “resíduo pessoal”, registrando algo que permanece em si, podendo ser desejado ou indesejado. As produções mobilizaram memórias variadas: sonho antigo não realizado na juventude; experiências familiares difíceis, incluindo relatos de violência; recordações de alegria e espontaneidade da infância; lembranças ligadas ao trabalho e a conquistas pessoais, como comprar a primeira roupa com dinheiro obtido na quebra de coco; experiências de deslocamento, como mudança de povoado e separação de vínculos familiares. Os textos também trouxeram ambivalência afetiva, com relatos de arrependimento por não seguir determinada profissão, ao mesmo tempo em que surgiam sentimentos de orgulho por outras conquistas. Essa ambivalência foi discutida como parte do processo interpretativo, na medida em que a leitura do poema abriu espaço para narrar permanências, perdas e reconstruções de sentido.

O conjunto dos relatos indicou que o poema operou como disparador de memória e como linguagem para nomear o que permanece, produzindo uma prática de leitura vinculada a experiências de vida e à partilha coletiva, em coerência com a concepção de

letramento como inserção em práticas sociais de leitura e escrita (Soares, 2009).

5.2 Experiência com “A flor e a náusea” e “A morte do leiteiro”

O segundo encontro iniciou-se com retomada do conteúdo do encontro anterior, conduzida com participação dos educandos. Foram lembrados os conceitos trabalhados e retomada a frase “de tudo fica um pouco”, mencionada repetidamente pelos participantes como síntese do debate anterior. A retomada funcionou como estratégia de continuidade e como mecanismo de reativação de memória interpretativa, importante para o público idoso.

Em seguida, abordaram-se recursos interpretativos para leitura de poemas, incluindo organização em versos e estrofes, rima, ritmo e noções introdutórias de métrica, além da discussão sobre eu-lírico e sua distinção em relação ao autor empírico. Essa etapa buscou criar instrumentos de leitura que auxiliassem a turma a localizar efeitos de sentido e reconhecer procedimentos de construção textual, conforme a ideia de leitura literária como relação leitor- texto que amplia modos de ler o mundo (Enes Filho, 2018).

Para “A flor e a náusea”, organizou-se uma leitura compartilhada com estrofes recortadas e distribuídas. A proposta pretendia integrar participação e sequência textual. As dificuldades observadas na leitura e na articulação dos fragmentos levaram à leitura oral mediada integral, para recomposição do sentido. Na discussão, propôs-se um roteiro interpretativo orientado por questões: sentimentos no poema; cenário em que o eu lírico se insere; papel do nascimento da flor; sentido da náusea; relação com contexto social. Os educandos citaram diferença social, sugeriram a rua como cenário e associaram sentimentos a dor, resistência e exclusão, aspectos que contribuem para o raciocínio na construção de sentidos e interpretação do texto . A náusea foi relacionada a raiva e mal-estar diante do que acontece no mundo social, enquanto a flor foi interpretada como resistência e esperança.

Após o debate, realizou-se uma atividade de produção: desenhar uma flor e escrever no caule uma palavra ou frase que simbolizasse resistência.

Imagem 2: Resultado das atividades



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

As respostas se organizaram em núcleos semânticos recorrentes. Um núcleo relacionou resistência à espiritualidade, com formulações como “fé”, “Deus”, “força do Senhor” e “Deus é fiel”. Outro núcleo associou resistência à família e aos vínculos, com registros como “meus filhos” e “minha família”. Um terceiro núcleo destacou força interior e determinação, com expressões sobre não desistir, objetivos e saúde. Houve ainda uma formulação que explicitou relação entre metáfora e contexto hostil: “Esta flor é a flor do asfalto, por isso está feia, falta adubo, mas a fé é grande e ela resistiu.” Essa resposta permitiu discutir a imagem do asfalto como espaço de ausência de “adubo”, interpretado como apoio, cuidado e oportunidade, e a permanência da flor como persistência. No conjunto, as produções indicaram transposição de sentidos do poema para a realidade dos educandos, articulando interpretação e experiência.

Na sequência, trabalhou-se “A morte do leiteiro”. O poema foi apresentado em áudio, mas limitações auditivas de parte do grupo exigiram leitura oral mediada. O debate considerou questões sobre causa da morte, local do ocorrido, denúncia social do poema e impacto emocional da linguagem. Os educandos associaram a morte a injustiça social,

engano, confusão e desigualdade, e interpretaram o texto como crítica à violência e à priorização da propriedade em detrimento da vida.

Como atividade final, a turma foi organizada em quatro grupos para produzir uma notícia inspirada no poema, a partir de experiências conhecidas de mortes por engano ou mortes consideradas injustas. O objetivo foi observar se os educandos compreenderiam o eixo do poema (vítima inocente, violência cotidiana, ausência de sentido racional) e se conseguiriam aplicar leitura comparativa ao contexto local. As produções indicaram que os grupos identificaram o núcleo narrativo do texto e estabeleceram paralelos com casos próximos, envolvendo vítimas comuns, trabalhadoras e sem vínculo com crime, como: trabalhador morto em assalto; eletricista morto por usar camisa semelhante à de outra pessoa; jovem assassinado após armação; sogro morto pelo genro; homem confundido por aparência. Observou-se dificuldade de escrita em parte das produções, especialmente em grafia e organização textual, mas o conteúdo semântico confirmou compreensão do tema central e sua atualização na realidade social do município, com relatos de casos recentes, o que reforçou o reconhecimento de permanência da violência ao longo do tempo.

Essa etapa permitiu integrar leitura e escrita como práticas relacionadas, em consonância com a compreensão de Antunes (2003) de que a produção textual supõe planejamento e reescrita, e com a definição de letramento como competência para ler e escrever em diferentes situações, suportes e objetivos (Soares, 2013).

A experiência mostrou que a poesia funcionou como via de acesso para práticas de leitura literária com educandos idosos, em razão de sua concisão e da possibilidade de retomada de imagens e versos, o que se ajusta a ritmos de atenção variados. O trabalho com leitura mediada e com atividades multissemióticas permitiu integrar participação oral, memória e interpretação. A heterogeneidade de escolarização não impediu a circulação de sentidos, pois a mediação valorizou interpretações individuais e a construção coletiva de compreensão.

Imagem: Turma UNABI, último dia de encontros



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

Os textos produzidos pelos educandos, tanto no “resíduo pessoal” quanto nas notícias inspiradas em “A morte do leiteiro”, indicaram que o poema operou como linguagem de organização do vivido, favorecendo reconhecimento de fragmentos biográficos e elaboração de sentidos. Esse movimento se articula ao que Candido descreve como poder humanizador da obra enquanto “objeto construído” (Candido, 2004, p. 177) e ao entendimento de que a literatura permite viver dialeticamente problemas sociais e humanos (Candido, 2004, p. 175). No plano do letramento literário, a leitura possibilitou que os educandos relacionassem texto e mundo, aproximando-se da função destacada por Enes Filho (2018) de leitura literária como prática que auxilia a ler a si, aos outros e ao mundo.

Para a viabilização das oficinas, foram utilizados diversos materiais didáticos que buscaram estimular a percepção sensorial e estética dos discentes. Os recursos incluíram cópia impressa do poema selecionado para a distribuição da primeira leitura coletiva, projetor multimídia para exposição de textos e imagens, além de caixa de som para a reprodução de áudios e trilhas sonoras que contextualizaram as obras. Também foram utilizados materiais de papelaria (papel A4 coloridas, canetas e pincéis) para a produção das atividades autorais e ilustrações. A escolha desses recursos visou dar suporte às etapas da sequência básica de letramento literário (COSSON, 2014), facilitando desde a motivação inicial até a interpretação e a expressão criativa dos alunos diante do objeto poético.

6. CONCLUSÃO

O desenvolvimento do letramento poético por meio da obra de Carlos Drummond de Andrade, junto a educandos idosos do programa UNABI em Colinas (MA), configurou-se como prática educativa centrada na leitura como experiência social e estética. A intervenção possibilitou construção de sentidos ancorados em memórias, ativação de repertórios interpretativos e articulação entre texto e realidade, sem exigir uniformidade de escolarização. A leitura mediada, a retomada de versos, o uso de imagens e a produção textual em diferentes formatos favoreceram participação e circulação de narrativas biográficas.

Do ponto de vista formativo, a experiência também demandou reorganização do lugar da docente em formação, pois o trabalho com o público 60+ apresentou desafios relacionados à heterogeneidade do grupo, às dificuldades de leitura e escrita e às dinâmicas de turno de fala. Ao longo do processo, observou-se engajamento dos participantes em leitura compartilhada, debates e realização de tarefas, ainda que em ritmos distintos. A prática permitiu compreender que a poesia, além de mobilizar questões literárias, opera como espaço de elaboração de experiências e de partilha de sentidos, compondo, no contexto do UNABI, uma via para ampliar letramentos e participação cultural, conforme orientações curriculares que defendem a ampliação de letramentos para participação crítica em práticas sociais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- CANDIDO, Antônio. **O direito à Literatura**. In: Vários escritos. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- ENES FILHO, D. B. **Letramento literário na escola: a poesia na sala de aula**. Curitiba: Appris, 2018.
- MENEZES, R. S. **A poesia mediando o letramento literário**. Dissertação (mestrado em Letras Profissional em Rede (PROFLETRAS) – Universidade Federal de Sergipe, 2015.
- SOARES, Magda Bekcer. Letramento. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (orgs). **Glossário Ceale**:

termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TERRA, Ernani. **Ensino de literatura**: uma proposta de letramento literário. São Paulo: Contexto, 2011.